



IV SIEPE



**COMPARTILHE saberes,
EXPERIÊNCIAS e
SUSTENTABILIDADE**

Início

Apresentação

**Comissão
Organizadora**

**Conferências
e
Painéis**

Oficinas

**Salão
de
Ensino**

**Salão
de
Pesquisa**

**Salão
de
Extensão**

**Salão
de
Pós-Graduação**

**Edições
Anteriores**

**III
SIEPE**

**II
SIEPE**

ÍNDICE DE VELOCIDADE DE EMERGÊNCIA E GERMINAÇÃO DE MARACUJAZEIRO AMARELO AZEDO SUBMETIDO A DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE ÁCIDO GIBERÉLICO

Autores: [A]Tiago Camponogara Tomazetti (tctomazetti@gmail.com); [1]Márcia Denise Rossarolla (mdrossarolla@gmail.com); [2]Alex Zanella (ale.zanella@hotmail.com); [3]Diego Weber (diweb@gmail.com); [O]Juan Saavedra del Aguila (juanaguila@unipampa.edu.br); [C]Lília Sichmann Heiffig-del Aguila (lilia.sichmann@cpact.embrapa.br)

Resumo:

A produção de mudas de maracujazeiro é realizada principalmente por sementes, pois este método evita a transmissão de grandes quantidades de patógenos, em relação aos métodos de propagação vegetativa. No desenvolvimento de mudas para esta frutífera é de elevada importância a obtenção de altos índices de germinação e que esta ocorra de forma uniforme, com isto, o objetivo com este trabalho foi verificar o efeito do ácido giberélico (AG3) na germinação de sementes de maracujazeiro amarelo azedo (*Passiflora edulis* Sims. f. *flavicarpa* Deg.). As sementes foram obtidas de uma população selecionada ovalado grande, desenvolvida pela Epagri/Estação Experimental de Urussanga-SC (EEU). Os tratamentos consistiram na imersão das sementes por 600 segundos em: T1: água destilada (Testemunha); T2: 1 mg L⁻¹ de AG3; T3: 10 mg L⁻¹ de AG3; T4: 100 mg L⁻¹ de AG3; T5: 1.000 mg L⁻¹ de AG3 e; T6: 10.000 mg L⁻¹ de AG3. Para a semeadura utilizou-se uma bandeja de poliestireno expandido com 128 células preenchidas com substrato mistura de areia com Carolina® (1:1), sendo semeada uma semente por célula, 8 células por repetição, sendo o tratamento composto por 14 repetições, em delineamento inteiramente casualizado. Foram avaliados o índice de velocidade de emergência (IVE), diariamente por 60 dias, e 60 dias após a semeadura, a germinação (%). As médias foram comparadas pelo teste de Duncan ($\alpha = 0,05$) e a porcentagem de germinação foi transformada para arco seno da raiz de $x/100$. Conforme se elevou a concentração de AG3 também foi maior o IVE e a germinação (%), assim sendo, o T6 (10.000 mg L⁻¹ AG3) apresentou maior velocidade de emergência, sendo o único tratamento que se diferenciou da testemunha (T1 – 0 mg L⁻¹ AG3), o mesmo foi verificado para a germinação, porém o T6 não diferiu do T2, T4 e T5. Estes resultados respondem ao esperado para utilização de AG3, pois este regulador está envolvido de forma endógena na germinação de sementes e quando aplicado de forma exógena, como neste trabalho apresentou o mesmo efeito. O uso de AG3, até a concentração de 10.000 mg L⁻¹, potencializa o IVE e a germinação da semente do maracujazeiro, porém, maiores concentrações devem ser testadas para verificar a concentração de máxima eficiência para utilização deste regulador.

Palavras-chave: passiflora, Propagação sexuada, giberilina

Vínculo Institucional: [A]Graduando em Agronomia; [1]Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [2]Estudante do Curso de Agronomia, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)-Campus Itaqui; [3]Eng. Agr., estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal de Pelotas-RS (UFPel) – Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel (FAEM); [O]Eng. Agr., Dr., Professor Adjunto, UNIPAMPA-Campus Itaqui/RS; [C]Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado, Pelotas-RS